

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Fernanda Ayumi Kariyado

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sorocaba

2023

Fernanda Ayumi Kariyado

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof^a. Dr^a Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Sorocaba

2023

Kariyado, Fernanda Ayumi

Contação de histórias na Educação Infantil / Fernanda
Ayumi Kariyado -- 2023.

43f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos
Lombardi

Banca Examinadora: Andréia Regina de Oliveira
Camargo, Rafael Doin

Bibliografia

1. contação de histórias. 2. educação infantil. I.
Kariyado, Fernanda Ayumi. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 19/2023/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso
Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

FERNANDA AYUMI KARIYADO

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

Sorocaba, 25 de agosto de 2023

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Dr.ª
Membro da Banca 1	Prof.º Rafael Romeiro Doin, M.e
Membro da Banca 2	Prof.ª Andreia Regina de Oliveira Camargo, Dr.ª



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 25/08/2023, às 16:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andreia Regina de Oliveira Camargo, Professor(a)**, em 28/08/2023, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1118229** e o código CRC **8AC5AE74**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.024333/2023-67

SEI nº 1118229

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019



Prof.º Rafael Romeiro Doin, M.e

Dedico este trabalho a todos aqueles que contam e ouvem histórias.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer primeiramente a minha família, por me apoiarem e estarem comigo ao longo de todo o caminho percorrido até aqui.

Agradeço a minha mãe, Ângela, por todo apoio, companheirismo, suporte e amor. Mãe, ainda me lembro de quando vibramos juntas ao ver o resultado de minha aprovação no curso de pedagogia da UFSCar, hoje comemoramos mais uma conquista. Esta, e todas as outras, dedico a você.

Agradeço a meu pai, Hélio, por todo o esforço feito para me manter na universidade. Obrigada por todas as noites de carona e espera no estacionamento do campus. Obrigada por torcer e acreditar em mim. Obrigada por tudo.

Agradeço a meu irmão, Henrique, por sempre estar presente em todos os momentos. Por me apoiar, acreditar, e torcer por mim. Estaremos sempre juntos.

Agradeço especialmente a minha orientadora, Lucia Lombardi, por ter aceitado embarcar nesta jornada comigo, por todo acolhimento, troca e aprendizado. Obrigada por tanto, você é inspiradora.

Agradeço a banca examinadora, pelo aceite e pelas contribuições neste trabalho.

Agradeço a Universidade Federal de São Carlos, e a todos os professores que estiveram presentes em meu caminho, contribuindo com minha formação pedagoga e com minha formação pessoal.

Agradeço a minhas amigas Flávia, Lívia e Kamylla, que estiveram comigo ao longo desses cinco anos, sempre juntas. Meninas, muito obrigada pelo companheirismo e perseverança.

Por fim, agradeço a todas as crianças que fizeram parte de meu caminho, que tanto me ensinaram e me deram forças para continuar acreditando e lutando pela educação.

“Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovakloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - Pai, me ensina a olhar!”

Eduardo Galeano (2021, p. 12)

RESUMO

KARIYADO, Fernanda Ayumi. **A contação de histórias na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba - SP, 2023.

A presente pesquisa, de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico, se propõe a analisar e compreender os estudos acerca dos aprendizados das crianças na Educação Infantil a partir da contação de histórias, buscando resposta para a seguinte questão problema: O que, e de quais formas as crianças aprendem com a contação de histórias? O trabalho também procura responder a questões decorrentes da principal: Qual a origem da contação de histórias? Como se dá o momento da contação de histórias na Educação Infantil? O trabalho inicia por uma apresentação histórica sobre a contação de histórias, que evidenciou ser ela uma prática milenar exercida desde a Pré-História. Em sequência, é apresentado um itinerário da contação de histórias, que explora o preparo necessário por parte da professora-contadora antes de contar uma história, o momento em que a prática acontece, e as reflexões feitas após o encontro. Foi possível concluir que a contação de histórias tem capacidade de desenvolver diversos aprendizados na criança no contexto da Educação Infantil, entre eles o despertar de costumes e valores, o desenvolvimento da oralidade, e a facilitação no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Contação de histórias; aprendizagens; Educação Infantil.

ABSTRACT

KARIYADO, Fernanda Ayumi. The storytelling in Early Childhood Education. 2023. Undergraduate thesis (Licenciatura in Pedagogy) - Federal University of São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba, 2023.

The present research, of a qualitative and bibliographic nature, proposes to analyze and understand the studies about the learning of children in Early Childhood Education based on storytelling, seeking an answer to the following problem question: What, and in what ways do children learn from storytelling? The work also seeks to answer questions arising from the main one: What is the origin of storytelling? How is the moment of storytelling in Early Childhood Education? The work begins with a historical presentation on storytelling, which showed that it is an ancient practice carried out since Prehistory. In sequence, a storytelling itinerary is presented that explores the necessary preparation on the part of the teacher-teller before telling a story, the moment in which the practice takes place, and the reflections made after the meeting. It was possible to conclude that storytelling has the capacity to develop different types of learning in the child in the context of Early Childhood Education, including the awakening of customs and values, the development of orality, and facilitation in the teaching and learning process.

Keywords: Storytelling; Learning; Early childhood education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MEMORIAL: O conto de quem conta.	13
3. METODOLOGIA.....	16
4. QUADRO TEÓRICO.....	27
4.1 HISTÓRIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	27
4.2 ITINERÁRIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL : ANTES DO ENCONTRO.....	28
4.3 ITINERÁRIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL : DURANTE DO ENCONTRO.....	31
4.4 ITINERÁRIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: DEPOIS DO ENCONTRO ...	33
4.5 AS CRIANÇAS APRENDEM COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6. REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo investigar quais são os aprendizados de crianças na Educação Infantil a partir da contação de histórias, se propondo a responder à seguinte pergunta-problema: “O que, e de quais formas as crianças aprendem com a contação de histórias na Educação Infantil?” Para isso, foi necessário aprofundar algumas questões decorrentes, sendo elas: Quais são as origens e o histórico da contação de histórias? Como acontece a contação de histórias na Educação Infantil? O que as crianças aprendem com a contação de histórias?

A escolha do tema se deu por conta de minha memória afetiva com a contação de histórias, da qual tive a oportunidade de ser ouvinte desde meus tempos de infância. Para além disso, acredito no potencial da contação de histórias como muito mais do que somente uma atividade de lazer e fruição.

Contar histórias é uma prática presente na rotina da Educação Infantil, e quando realizada com preparo, tem capacidade de desenvolver diversos aprendizados. Entretanto, para que isso aconteça é necessário que estudos continuem sendo realizados na área, a fim de investigá-la, desvendá-la e aprimorá-la cada vez mais.

Para responder à questão-problema e seus desdobramentos, foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de reunir diferentes obras e investigar de que forma suas(seus) pesquisadoras(es) posicionam sobre o tema. O levantamento bibliográfico se debruçou sobre seis bases de dados, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP), Sistemas de biblioteca Fundação Getúlio Vargas, Repositório Institucional UFSCar e o Portal de Periódicos Capes.

O quadro teórico apresenta inicialmente um histórico da contação de histórias, nomeado de “História da contação de histórias”. Foi investigada a origem da contação de histórias e como a prática evoluiu ao longo dos anos até se transformar na forma que conhecemos hoje. Também foi realizado um resgate da chegada da literatura infantil no Brasil e suas primeiras produções.

Para tratar do momento da contação, imaginamos parecer coerente dividir o momento em três etapas, as quais aqui chamamos de “Itinerário da contação de histórias na Educação Infantil”, composto pelos seguintes momentos: “antes do encontro”, “durante o encontro”, e “após o encontro”. Esta ideia partiu da orientadora da pesquisa com base em suas experiências como professora de Educação Infantil e de Teatro, tendo aprendido ao longo do tempo na

prática pedagógica com as crianças que neste itinerário da contação de histórias na Educação Infantil o momento antes do encontro se refere ao planejamento, ao aprofundamento da preparação necessária por parte da professora-contadora para o momento da contação de histórias. Perpassa a escolha da história a ser contada, o estudo da história, a escolha dos recursos até a preparação do ambiente no qual acontecerá o encontro. Esta etapa é abordada no tópico 4.2 do trabalho.

O seguinte do trecho, denominado “Itinerário da contação de histórias na Educação Infantil: durante o encontro”, aborda como se dá o momento em si da contação de histórias na Educação Infantil. Trata-se da ação com as crianças propriamente dita, aprofundando-se nos seus limites e possibilidades dentro da escola, quais as formas de se contar uma história e quais as práticas necessárias para que o momento seja de fato significativo para as crianças.

“Itinerário da contação de histórias na Educação Infantil: após o encontro” busca explicitar a importância da reflexão e registro por parte da professora-contadora após o momento da contação de histórias. É no momento após o encontro que é possível identificar aquilo que funcionou e o que não saiu como esperado, a fim de sempre procurar aprimorar a prática docente. Após o encontro é o momento também em que a criança terá tempo de realizar o reconto da história ouvida, desenvolvendo suas visões próprias, recriando como desejar, exercitando seu protagonismo, expressão e produzindo a cultura infantil.

Em sequência, o trabalho busca responder à questão-problema da pesquisa: O que as crianças aprendem com a contação de histórias na Educação Infantil? Para isso, foram explicitados os diferentes aprendizados que podem ser desenvolvidos na contação de histórias. Destaca-se aqui que a partir da contação de história é possível refletir sobre costumes, valores e ideais com as crianças, além de desenvolver a oralidade a partir do reconto e o interesse pelo mundo literário.

Ao final do trabalho encontram-se as considerações finais, onde são apresentados os principais resultados, reflexões, aprendizados, e sugestões para futuras pesquisas, a fim que o tema possa continuar se enriquecendo cada vez mais para a autora deste Trabalho e seus(suas) possíveis leitores(as).

2. MEMORIAL: O conto de quem conta.

Todo mundo que conta uma história, tem também sua própria história. E hoje, vou contar a minha.

Era uma vez, há muito tempo, uma garotinha chamada Fernanda. Fernanda nasceu e foi criada em um reino encantado chamado Sorocaba, um município brasileiro no interior do estado de São Paulo. Sorocaba era uma cidade que crescia cada dia mais, mas que ainda assim mantinha a qualidade de vida e o clima do interior, o que fazia com que Fernanda tivesse tanto carinho por sua terra natal. Fernanda morava com seus pais e seu irmão mais velho, e apesar da família pequena, o amor sempre foi gigantesco.

Quando criança, a mãe de Fernanda lhe contava histórias. Todos os dias, antes de dormir, uma história diferente era contada. O repertório variava entre contos clássicos e histórias inventadas. Naquele tempo, Fernanda nem imaginava que sua mãe muitas vezes era vencida pelo cansaço depois de um longo dia de trabalho e acabava cochilando entre uma história e outra. Mas ela e seu irmão, sempre muito atentos, a chamavam ansiosamente querendo saber o desfecho daquela aventura.

A mãe da garota, além de contar com sua criatividade para criar as mais divertidas histórias, também tinha o pequeno Snoopy, um cachorrinho de pelúcia que usado de fantoche, e com uma voz bem característica, tinha quase que vida própria. E assim, por muito tempo, no aconchego de sua cama, a pequena Fernanda podia viajar para os mais diferentes lugares sem sequer sair do lugar.

Um tempo depois, a garota foi para a escola, onde pode conhecer um dos personagens mais legais de sua história: o professor Fernando. Além de professor, Fernando era contador de histórias e um verdadeiro entusiasta desta ação estética. Com suas histórias de suspense e cheias de mistérios Fernanda e seus amigos ficavam encantados e, de vez em quando até davam alguns pulos na cadeira.

A mãe de Fernanda e o professor não sabiam, mas ali, naquele ato tão genuíno de contar histórias estavam despertando uma paixão que futuramente iria florescer em seu coração, da qual permitiu que essa história esteja sendo contada.

Os anos se passaram, as coisas mudaram, e aos 18 anos Fernanda aceitou participar de um super desafio: frequentar um castelo mágico chamado UFSCar! O desafio era longo, durava um total de cinco anos, mas ao final dele Fernanda poderia ensinar para outras pessoas tudo aquilo que havia aprendido naquele tempo. Ela, sem pensar duas vezes ingressou nessa jornada.

Foram anos de muitos aprendizados, emoções, altos, baixos, quedas e recomeços. Fernanda também pode conhecer pessoas incríveis durante este tempo.

Em meio a esta jornada, no mês de março de 2020, teve início uma etapa deste processo que Fernanda, dentre todas as coisas que poderia imaginar, jamais considerou: foi uma pandemia! Naquele mês a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o problema como pandemia de covid-2019 três meses após a identificação do primeiro caso da doença na cidade de Wuhan, no sudeste da China. A covid-19, doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, se fez presente em dezenas de países e contaminou mais de 655 milhões de pessoas, gerando 6,9 milhões de mortes.

Somente em 2022, após dois longos anos de pandemia que as coisas começaram a dar os primeiros passos para voltar a se normalizar, entretanto, até o presente momento do qual este Memorial é escrito não podemos declarar de forma concreta o fim da doença. A pandemia trouxe desafios jamais imaginados, mas por outro lado, fazer parte de um marco tão grande da história oportunizou grandes aprendizados e a valorização de pequenas coisas que muitas vezes acabam passando despercebidas no cotidiano.

A migração para o ensino remoto representou um desafio para muitos estudantes, uma vez que o acesso à tecnologia não era uma realidade democrática. A adaptação para o novo modo de ensino também não foi nada fácil. Em conjunto com um cenário totalmente novo e desconhecido para muitos o medo e o receio em meio a uma pandemia nos acompanhavam, o que fez com que um grande impacto emocional nos acometesse.

Neste momento de ensino remoto, as disciplinas práticas foram duramente prejudicadas, o que antes era feito de forma presencial e coletiva deu espaço para um ensino online e individualizado. Foi neste momento que Fernanda teve ainda mais certeza da escolha de seu tema, pois pode perceber ainda mais a importância do momento de troca e partilha com outras pessoas.

Em junho de 2022 a UFSCar retomou suas atividades presenciais. Foi um momento de muita felicidade, empolgação e também de muito medo. Voltar para a vida “normal” depois de tanto tempo soava como aprender a andar novamente. Neste momento, Fernanda já caminhava para o final de sua formação.

Ao final do desafio, Fernanda, agora não mais uma criança, mas uma mulher prestes a se formar Pedagoga, recebeu sua última tarefa, e talvez a mais importante: escrever um pergaminho – chamado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – sobre algo que ela acreditasse ser importante, algo que brilhasse em sua alma e coração. Neste momento, Fernanda foi levada

de volta a seu tão querido tempo de criança, e como uma boa contadora não teve dúvidas: seu pergaminho seria sobre contação de histórias!

Para além de sua memória afetiva com o tema, Fernanda acreditava que contar histórias tem potencial de ser muito mais do que uma simples atividade de recreação, e quando feita com amor e propósito pedagógico tem potencial de despertar diversos aprendizados e outras coisas lindas dentro do coração de quem ouve e recria a história escutada.

Em tempos em que tudo é tão tecnológico, contar histórias nunca foi tão importante, pois conecta as pessoas de forma mais afetiva, já que quem conta utiliza sua voz, expressões faciais, gestos e entonação para buscar conexão com quem escuta. A contação de histórias é uma prática ancestral que envolve a narração oral de histórias com o propósito de entreter, educar, ensinar valores e crenças, provocar a imaginação e criar conexões emocionais entre as pessoas. Por isso, é preciso compartilhar, é preciso ser feito um planejamento e um momento de encontro – de olhos-nos-olhos – com amor, com aconchego, com dedicação, pensando que a contação de histórias feita pela professora é uma forma de mediação da construção de conhecimentos. É preciso contar histórias para nossas crianças, adultos, idosos...pessoas!

Contar histórias é trocar experiências, sentimentos, sintonias. É falar e ser ouvida(o). É entrar em um mundo mágico que de certa forma nos ensina a lidar com o real. É se jogar no mundo do faz de conta onde o tempo passa diferente. Contar histórias pode transformar o mundo tanto de quem conta como de quem ouve.

Dentro de cada um de nós existe uma história para ser contada. Seja ela real ou fictícia, de elfos ou fadas, bruxas ou princesas, pessoas do cotidiano. A história de hoje foi a da Fernanda. E sem dúvidas este não é o fim dela, muito pelo contrário, é só o começo. Fernanda ainda tem um longo caminho para trilhar, e espero que seja repleto de boas histórias para ouvir e para contar. E assim Fernanda foi feliz para sempre. Fim.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa os aprendizados de crianças na contação de histórias na Educação Infantil, elaborando a questão-problema: “O que e de quais formas as crianças aprendem com a contação de histórias da Educação Infantil?” Tendo por objetivo geral investigar quais são os aprendizados das crianças com a contação de histórias na Educação Infantil, os objetivos específicos foram: descobrir quais são as origens e o histórico da contação de história e descobrir como acontece a contação de histórias na Educação Infantil durante a prática pedagógica docente.

Para a execução destes objetivos a metodologia escolhida foi de natureza qualitativa e caráter bibliográfico. Segundo Malheiros (2011), a pesquisa bibliográfica consiste em localizar o que já foi pesquisado em diferentes fontes de forma a analisar, comparar e confrontar seus resultados.

A partir da reunião de orientação e das inquietudes que cercavam a pesquisa, foram definidas as palavras-chave que seriam utilizadas para realizar o levantamento bibliográfico. Portanto, os termos utilizados nas fontes de pesquisa foram: “contação de história AND resgate histórico”, “contação de história AND Educação Infantil”, “contação de histórias AND literatura negra”, “contação de histórias AND literatura indígena”, “contação de histórias AND repertório” e “contação de histórias AND primeira infância”.

A escolha das palavras chaves para o levantamento bibliográfico se deu após reunião de orientação, onde chegamos no consenso de que se tratando do tema proposto é necessário realizar uma curadoria que contemple a diversidade cultural e social. Baseando-se nas leis 10.639/03 e 11.645/08 as palavras chaves escolhidas buscaram evidenciar a importância de apresentar histórias das culturas afro-brasileiras e indígenas para as crianças.

A escolha dos textos selecionados se deu primeiramente pela leitura do título. Para aqueles que não eram possíveis selecionar a partir do título, foi realizada a leitura do resumo para definir se o documento seria ou não selecionados.

Dessa forma, foram utilizadas as referências encontradas em seis diferentes fontes, sendo elas: Scientific Electronic Library Online – SciELO (<https://scielo.org/>), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (<https://www.teses.usp.br/>), Acervo Acadêmico Fundação Getúlio Vargas, Repositório Institucional UFSCar

(<https://repositorio.ufscar.br/>) e Portal de Periódicos CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>).

As fontes citadas apresentaram uma busca de fácil entendimento, com opções de filtros que possibilitavam refinar os resultados encontrados. Entretanto, no Repositório Institucional UFSCar pode-se observar algo atípico: os resultados encontrados se mostravam de forma extremamente ampla. Com a aplicação de filtros de refinamento os resultados diminuíram, porém, ao fazer esta ação o que foi possível perceber eram sempre os mesmos números de resultados, mesmo com a troca das palavras chaves pesquisadas.

Os resultados encontrados nas fontes citadas serão apresentados nas tabelas a seguir. Para além do levantamento, também foram utilizadas referências coletadas ao longo da graduação e por indicação da orientadora. As tabelas foram criadas em 2012, pela Prof^a. Dr^a. Lucia Lombardi, orientadora do trabalho, no contexto de estudos sobre metodologia de pesquisa no curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo sido modificadas e aprimoradas em discussões sobre o procedimento de levantamento bibliográfico no âmbito do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais (GIAPE).¹ A orientadora fez a sugestão de utilização destas tabelas para a etapa de revisão de literatura, que foi aceita, sendo os resultados aqui apresentados.

TABELA I – Levantamento bibliográfico SciELO.

Na Scientific Electronic Library Online – SciELO (<https://scielo.org/>) foi aplicado filtro de país, selecionando apenas artigos do Brasil.

SciELO - Scientific Electronic Library Online			
Palavra-Chave	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para pesquisa	Títulos selecionados para pesquisa
Contação de história AND Resgate histórico	0	0	
Contação de história AND Educação Infantil	2	0	

¹ <https://www.giape.ufscar.br/>

contação de histórias AND Literatura negra	0	0	
contação de histórias AND Literatura indígena	0	0	
Contação de histórias AND Repertório	2	0	
Contação de histórias AND Primeira infância	0	0	

TABELA II – Levantamento bibliográfico Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>), na busca avançada, foi aplicado o filtro de “idioma” selecionando apenas documentos em português.

BDBT – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações			
Palavra-Chave	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para pesquisa	Títulos selecionados para pesquisa
Contação de história AND Resgate histórico	8	2	ECKHARDT, Gisele Arruda. O resgate do encantamento: a ressignificação da prática de leitura através da contação de histórias. 2019. 195 f. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Letramentos) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/14484 . Acesso em: 03 mar. 2023. LIMA, Andrea Bernardes de. A importância da contação de histórias na sala de aula: uma proposta de incentivo ao desenvolvimento da oralidade. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) -

			<p>Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em:</p> <p>https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8939. Acesso em: 03 mar. 2023.</p>
<p>Contação de história AND Educação Infantil</p>	95	2	<p>PACHECO, F. E. da C. Num tempo do era... Foi o príncipezinho (des)encantado: contação de histórias. Imaginação. Educação Infantil . Orientadora: Sinara Almeida da Costa. 2020. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2020. Disponível em:</p> <p>https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/500. Acesso em: 27 fev. 2023.</p> <p>ROSA, C. B. Educação Infantil e contação de histórias: memórias e praticas. . Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. Disponível em:</p> <p>http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1930. Acesso em: 27 fev. 2023.</p>
<p>Contação de histórias AND Literatura Negra</p>	2	1	<p>RÉGIS, S. A. O. Pretagogizando a contação de histórias africanas e afro-brasileiras: caminhos pedagógicos para a construção do pertencimento afro. 2017. 126f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2017. Disponível em:</p> <p>https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/32098. Acesso em: 25 de fev. 2023</p>
<p>Contação de histórias AND Literatura indígena</p>	4	0	
<p>Contação de história</p>	16	0	

AND Repertório			
-------------------	--	--	--

TABELA III – Levantamento bibliográfico Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo.

Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (<https://www.teses.usp.br/>), em busca avançada, foi aplicado filtro de “título” para busca dos termos pesquisados presentes no título dos documentos.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo.			
Palavra-Chave	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para pesquisa	Títulos selecionados para pesquisa
Contação de histórias AND Resgate histórico	1	0	
Contação de história AND Educação Infantil	13	0	
contação de histórias AND Literatura negra	4	0	
contação de histórias AND Literatura indígena	3	0	
Contação de histórias AND Repertório	1	0	
Contação de histórias AND Primeira infância	3	0	

TABELA IV – Levantamento bibliográfico Acervo Acadêmico Fundação Getúlio Vargas

No Sistemas de biblioteca Fundação Getúlio Vargas (<https://sistema.bibliotecas.fgv.br/>), na busca avançada foi aplicado filtro de “idioma”, selecionando apenas documentos em português.

Acervo Acadêmico FGV			
Palavra-Chave	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para pesquisa	Títulos selecionados para pesquisa
Contação de histórias AND Resgate Histórico	68	0	
Contação de história AND Educação Infantil	299	6	<p>MIRANDA, M. I.; SILVA, V.. A prática da contação de histórias por professoras da Educação Infantil . Ensino em Revista, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 745–762, 2019. DOI: 10.14393/ER-v26n3a2019-6. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/50983. Acesso em: 11 dez. 2022.</p> <p>AGLIARDI, I. R. da S.; DE BONA, A. S. A importância do trabalho com projetos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato a partir de experiências vivenciadas utilizando a contação de histórias. Revista Thema, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 948–955, 2020. DOI: 10.15536/thema.V16.2019.948-955.1349. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1349. Acesso em: 12 dez. 2022.</p> <p>GONÇALVES, F; GONÇALVES, G. É hora da roda, vamos ouvir uma história?</p>

			<p>A contação de histórias como possibilidade de humanizar tempos e espaços na Educação Infantil . Zero -a a – seis, Santa Catarina, 14 jan. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2013n27p144. Acesso em: 25 de fev. 2023.</p> <p>PRIETO, M. N; SAMPAIO, M; LIMA, E. A. Propostas pedagógicas na Educação Infantil : questões sobre o tempo, a leitura e a contação de histórias. REVISTA DE EDUCAÇÃO. Campinas - São Paulo, 23 de out. de 2018. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/3982 Acesso em: 26 fev. 2023.</p> <p>CARVALHO, M. F; PEREIRA, M. V. Saberes e práticas do professor-contador de histórias: vivências de letramento literário na pré escola. Horizontes, v.4, n. 7, p. 2014-215, 2017. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5366 . Acesso em: 27 fev. 2023.</p> <p>PROBST, M; GUAZELLI, G. D; OLIVEIRA, L. A. Da invisibilidade da criança á literatura infantil: reflexões sobre a contação de histórias na Educação Infantil . Ideação. v. 20, n. 2, 2019. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/23563. Acesso em: 27 fev. 2023.</p>
contação de histórias AND Literatura negra	74	0	

contação de histórias AND Literatura indígena	38	0	
Contação de histórias AND Repertório	87	1	ABATE, E. A. B.; STOLTZ, T. Contação de histórias e desenvolvimento do adulto contador. Práxis Educativa , [S. l.], v. 15, p. 1–17, 2019. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.14674.020. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxise-educativa/article/view/14674 . Acesso em: 27 fev. 2023.
Contação de histórias AND Primeira infância	195	0	

TABELA V – Levantamento bibliográfico Repositório Institucional UFSCar.

No Repositório Institucional UFSCar (<https://repositorio.ufscar.br/>), com busca no Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), com filtro de “Assunto”, buscando documentos apenas do assunto educação e com filtro de data de publicação, buscando documentos publicados entre os anos de 2010 à 2019.

Repositório Institucional UFSCar			
Palavra-Chave	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para pesquisa	Títulos selecionados para pesquisa
Contação de histórias AND Resgate Histórico	134	0	
Contação de histórias AND Educação Infantil	134	0	

contação de histórias AND Literatura negra	152	0	
contação de histórias AND Literatura indígena	134	0	
Contação de histórias AND Repertório	134	0	
Contação de histórias AND Primeira infância	134	0	

TABELA VI – Levantamento Portal de Periódicos Capes

No Portal de Periódicos Capes (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>), na busca avançada, foi aplicado filtro de “data”, mostrando somente documentos de 2013 à 2022.

PORTAL DE PERÍODICOS CAPES			
Palavra -Chave	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para pesquisa	Títulos selecionados para pesquisa
Contação de história AND Resgate histórico	1	0	
Contação de história AND Educação Infantil	85	8	SANTOS, A. de A.; OLIVEIRA, R. L. de. Contação de histórias: Algumas considerações sobre suas concepções. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp , v. 9, n. 2, p. 159–175, 2021. DOI: 10.34024/olhares.2021.v9.11124. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/11124 . Acesso em: 3 mar. 2023.

		<p>VIEIRA, D. C. S. DA C. Contação de Histórias Para, Com, e Por Crianças na Escola da Infância. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 31, n. 68, p. 103-115, 26 out. 2022. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faceba/article/view/14696. Acesso em: 03 mar. 2023.</p> <p>SILVA, M. I.; FRANÇA, A. P.; MENEZES, A. M. C. Contação de Histórias: Relevância no Processo Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. Id on Line Revista de Psicologia, v.15, n. 58, 2021. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3355. Acesso em: 03 mar. 2023.</p> <p>LIMA, V. DA S.; BRAGA, E. DOS S. DE O.; DANTAS, L. F. S.; RODRIGUES DE SÁ ALVES, T.; ANJOS, M. B. DOS. A arte de contar histórias na Educação Infantil: reflexões para a construção de saberes diversos. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 5, n. 1, p. 318-336, 16 mar. 2022. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11768. Acesso em: 03 mar. 2023.</p> <p>PILLOTTO, S. S. D.; CUNHA, L. C.; STAMM, E.; GARCIA, B. R. Z. Contação de história e infâncias: as narrativas (re)inventam-se. Linhas Críticas, v. 27, p. e39147, 2021. DOI: 10.26512/lc27202139147. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/39147 . Acesso em: 3 mar. 2023.</p> <p>JANIASKI VALE, F. O teatro na Educação Infantil mediado pela contação de história. Travessias, Cascavel, v. 13, n. 1, p. 135–154, 2019. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/21951. Acesso em: 3 mar. 2023.</p> <p>BOTELHO, M. C.; GOULART, I. do C. V. Leitura literária e contação de histórias em meio às impressões da leitura de crianças de 4 e 5 anos. A Cor das Letras, v. 21, n. 2, p. 99–114, 2020. DOI: 10.13102/cl.v21i2.5806. Disponível em: http://ojs3.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/99 . Acesso em: 3 mar. 2023.</p>
--	--	--

			SOUSA, F. R.; STRAUB, S. L. W. A arte de contar histórias na Educação Infantil. Revista Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 122–131, 2014. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9530 . Acesso em: 3 mar. 2023.
contação de histórias AND Literatura negra	4	0	
contação de histórias AND Literatura indígena	4	0	
Contação de histórias AND Repertório	7	1	HAERTER, L.; BARBOSA JÚNIOR, H. F.; BUSSOLETTI, D. M. A contação de histórias como elemento de resistência em comunidades quilombolas. Boitató , [S. l.], v. 12, n. 23, p. 89–102, 2017. DOI: 10.5433/boitata.2017v12.e30680. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/30680 . Acesso em: 3 mar. 2023.
Contação de histórias AND Primeira infância	8	0	

4. QUADRO TEÓRICO

4.1 HISTÓRIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Haerter, Barbosa e Bussoletti (2017) afirmam que a arte de contar histórias é uma das mais antigas da humanidade. Muitos povos utilizavam a narrativa como forma de transmitir conhecimentos de geração em geração, perpetuando modos de vida, culturas e princípios de formação humana.

Segundo Lima (2015) em concordância com Probst, Guazelli e Oliveira (2018) a caça animal, era representada em cavernas por meio das pinturas rupestres, tradição que era considerada sagrada por nossos ancestrais, uma vez que os animais serviam de alimento e eram essenciais para a sobrevivência humana. Esses homens contavam histórias ao redor de fogueiras e através das narrativas relatavam como eram realizadas essas e outras atividades do cotidiano. Este não era um momento somente de lazer, mas também de reflexão, introspecção e até mesmo espiritualidade.

Com o surgimento da escrita, o ato de contar histórias foi perdendo espaço. Faria *et al.* (2017) relatam que a prática que antes era vista como algo superior começou a ser vista como algo simplório e de pouco valor intelectual, um passatempo. Outro fator que contribuiu para tal movimento foi o fato de a prática não possuir relação direta com ganhos monetários, a ponto de ser considerada ação inferior.

Pensando nisso, é somente na transição do século XVII para XVIII que o significado e o papel social da infância são solidificados. Probst, Guazelli e Oliveira (2018) assim como Silva *et al.* (2017) corroboram que, até então a criança era vista como um adulto em miniatura, possuindo as mesmas atividades que tais. Isso explicaria também a alta taxa de mortalidade infantil da época. Atualmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010 definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Ainda segundo Probst, Guazelli e Oliveira (2018) e Silva *et al.* (2017), compartilhando todas as atividades das pessoas mais velhas, a literatura também era a mesma. Naquele tempo não existia nenhuma literatura voltada para o público infantil. As primeiras produções infantis

foram realizadas por professoras(es) e pedagogas(os) no final do século XVII e durante o século XVIII.

No Brasil, como podemos observar em Silva, França, Menezes (2021) a chegada da literatura infantil se dá somente no século XIX. Até este período predominou a literatura oral com o misticismo e o folclore das culturas indígenas, africanas e europeias. Sobre as obras nacionais os autores afirmam:

A literatura infantil nacional teve início com Thales de Andrade e Monteiro Lobato que em 1921 fez sua estreia com 'Narizinho Arrebitado', apresentada ao mundo, a boneca de pano Emília, a mais moderna e encantadora fada humanizada. Dessa forma, a produção brasileira de literatura infanto-juvenil, até a década de 70, foi esporádica, constituindo-se basicamente de traduções de clássicos e de algumas coleções estrangeiras (Silva, França, Menezes, 2021, p. 690).

A partir deste histórico podemos perceber como a contação de histórias está presente desde os primórdios da humanidade e entender como se deram seus passos que resultaram na forma que a conhecemos hoje. Neste sentido:

Todos, de um modo geral, temos necessidade de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos, sonhamos. Dessa necessidade humana surgiu a literatura, isto é, do desejo de ouvir e contar para, através desta prática, compartilhar (Rosa, 2007, p.15).

4.2 ITINERÁRIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANTES DO ENCONTRO

Antes de uma professora contar uma história é preciso pesquisar para escolher qual tema, qual autor(a), qual história será adequada ao momento do itinerário pedagógico com as crianças. É preciso, em seguida, ensaiá-la, e antes de ensaiá-la é preciso aprendê-la, e antes de aprendê-la é preciso conhecê-la. Contar uma história vai muito além do que de fato o momento da contação. Este trecho do trabalho aborda as ações que antecedem o momento de contar uma história. Então, para começar: qual história contar?

Apesar de parecer uma etapa simples, escolher qual história será contada é uma tarefa que precisa ser previamente pensada. Santos (2020) defende que é necessário que o(a) contador(a) possua repertório, baseado em leituras e histórias que traz na memória e sinta prazer de compartilhar. Além das narrativas de tradição oral, textos literários com narrativas atraentes também são ótimas propostas, desde que fluam com naturalidade, despertando sentimentos que levarão o leitor a um momento de reflexão após a história.

Faria *et al.* (2017) contribuem trazendo um apontamento importante: tratando-se do público infantil é necessário realizar uma curadoria que agregue conhecimentos e valores, não se limitando somente aos clássicos com finais felizes. Sobre isso os autores afirmam:

Subestimar a imaginação das crianças, é no mínimo arbitrário [...] desde cedo é necessário apresentar aos pequenos diferentes tipos de histórias aguçando a curiosidade deles, mostrando o mundo através das imagens, expressões, sons e aventuras, partindo de uma escolha de história consciente que considere as peculiaridades de cada agrupamento, isto é, sexo, idade, ambiente familiar, nível intelectual e situação socioeconômica (Faria *et al.* 2017, p. 45).

Além disso, é tarefa da professora contadora realizar uma curadoria que contemple de forma consciente o contexto social do qual a escola e as crianças se encontram. Para Gomes (2005, p. 36): “A educação deve estar inteiramente ligada à cultura da sociedade em que a escola se insere.” Em concordância, Letícia Sodré (2017, p. 31) afirma que:

As histórias, tanto as reais quanto as fictícias, além de serem, por si só, manifestações culturais – possuindo linguagem e estrutura próprias - são também bons espelhos para observar características da comunidade à qual pertencem. Por meio dessas narrativas é possível ter acesso ao modo como as pessoas agem, pensam, sentem, comem, se relacionam, se vestem, enfim, vivem. Dessa forma, no contato com as histórias a criança é capaz de colher todo um repertório de referências daquilo que é canônico na cultura de determinada sociedade.

O levantamento bibliográfico possibilitou observar um movimento a partir do qual a diversidade cultural e a representatividade têm ganhado força no mundo da contação de histórias. Régis (2016) acredita na força e potencial que os contos e a cultura africana têm quando inserida na contação de histórias. Neste sentido:

[...] a Pretagogia² e a Contação de Histórias Africanas podem contribuir para desenvolver e aprofundar os conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileira [...] podemos trabalhar na escola, didática e pedagogicamente, a desconstrução da falaciosa democracia racial; a construção da identidade negra, afirmando nossa ancestralidade; a produção de um conhecimento que integra natureza e cultura, tendo o corpo como fonte de conhecimento; o respeito à religiosidade afro-brasileira; enfim, contribui para a ressignificação da escola como espaço de produção, construção e afirmação do pertencimento afro (Régis, 2016, p.76).

² A Pretagogia, segundo Silva & Petit (2011), foi criada pelo Núcleo das Africanidades Cearenses (NACE), em virtude do I Curso de Especialização, Pós-graduação Lato Sensu, em História e Cultura Africana e dos Afrodescendentes, voltado para a formação de professores/as de comunidades quilombolas do Ceará. O NACE é um grupo de pesquisa ligado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC. O referido curso foi desenvolvido nos territórios dos Quilombos de Minador e Bom Sucesso, no município de Novo Oriente (CE), situados na divisa entre o Ceará e Piauí. (SILVA & PETIT, 2011 *apud* RÉGIS, 2016, p.22)

Ainda sobre isso, Lima *et al* (2021) corroboram nos apresentando três obras que podem ser trabalhadas na Educação Infantil, a partir da contação de histórias, sendo elas: “Abaré” de Graça Lima, “A Árvore Generosa” de Shel Silverstein e “Salão Jaqueline” de Mariana Massarani. Segundo os autores, a escolha de tais títulos se deu por tratarem de temas que envolvem a valorização dos povos originários / indígenas, o incentivo a preservação ambiental desde a infância e o compartilhamento de forma dinâmica sobre os saberes plurais das histórias afro-brasileiras.

Uma vez escolhida a história a ser contada, é necessário que o contador(a) a domine, além disso, selecione previamente os recursos que serão utilizados para o momento da contação. É importante ressaltar que contar e ler uma história são práticas diferentes. Para isso, para contar uma história é preciso planejamento. Souza e Straub (2014) salientam que para uma história ser envolvente e marcante o educador(a) pode contar com materiais como fantoches, encenações, caracterizações, ou até mesmo teatros em que as crianças sejam personagens da história.

Para além disso, em meio a uma geração cada vez mais tecnológica, é necessário nos aliarmos a tais recursos. Televisões, projetores, computadores, caixas de som, entre outros desempenham um papel importante, tornando o momento de contação mais interativo (Santos *et al*, 2015).

Para além da história que será contada, o espaço e a forma onde ela ocorrerá também é importante. Janiaski (2019) acredita que proporcionar e convidar às crianças a saírem de suas carteiras e viver uma aventura tem a potência de despertar nelas o gosto pela contação de história, pelo teatro e pelo aprender. Ainda sobre isso, F. Gonçalves e G. Gonçalves (2014) afirmam que:

Os espaços da instituição de Educação Infantil devem ser intencionalmente qualificados, pensados e planejados para que as crianças se sintam convidadas e acolhidas a agir sobre ele. Para tanto, as professoras têm a responsabilidade fundamental de pensar este espaço, disponibilizando novos elementos, observando as vivências infantis, para daí ponderar sobre as possibilidades de reorganização dos ambientes, principalmente, respeitando as crianças como participantes ativas deste processo (Gonçalves e Gonçalves, 2013, p. 4).

Em consonância a isso, Eckhardt (2019) acredita que o primeiro desafio no momento de contação de histórias é a escuta por parte das crianças e adolescentes. Dessa forma, segundo a autora, criar um espaço aconchegante e envolvente é o primeiro passo para que os ouvintes

se sintam confortáveis para expressar suas impressões acerca daquilo que foi contado, e aos poucos se abrirem para dizer de que forma foram tocados.

Seguindo o mesmo pensamento, Faria *et al.* (2017) corroboram que manter o contato próximo, se sentando a altura das crianças cria uma perspectiva de aconchego, fazendo da contação de histórias um momento prazeroso e de aprendizado.

Contar uma história exige da professora tempo, disposição e planejamento. Somente dessa forma o momento da contação é de fato significativo para a criança. De forma a concluir o tópico aqui proposto podemos afirmar que:

A arte de contar histórias no meio educativo não tem fins somente de recreação, é uma atividade rica, valiosa e produtiva que, quando bem utilizada, contribui para aprendizagens múltiplas. Portanto, deve ser feita por meio de um planejamento prévio por parte do professor, com objetivos claros e metodologia consistente (Faria, et al. 2017, p. 36).

Considerando a questão-problema desta pesquisa, “o que e de quais formas as crianças aprendem com a contação de histórias da Educação Infantil?”, observa-se que os benefícios da contação de histórias são variados para o aprendizado, no sentido de estimular a imaginação, o pensamento crítico, a criatividade das crianças, fortalecer os laços emocionais entre a professora e as crianças, além de abordar questões sociais, valores éticos, promoção da diversidade e a inclusão, necessitando, para que isso aconteça, de planejamento docente em sintonia com as necessidades das crianças de cada contexto educativo.

4.3 ITINERÁRIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DURANTE DO ENCONTRO

Contar uma história é um ato coletivo. O momento de contação só é significativo quando existe comprometimento de quem conta e de quem ouve. Neste sentido, Lima (2015) acredita que o primeiro passo para contar uma história é convidar os ouvintes a embarcar neste universo tão rico e cheio de mistérios a serem desvendados.

Ainda segundo a autora, convidar e preparar os ouvintes para o conto é fundamental para o bom funcionamento do trabalho, pois dessa forma é possível despertar a imaginação e concentração para este momento. Janiaski (2019) em sua pesquisa de campo, reforça importância deste convite para os ouvintes:

Como convidamos as crianças a fazer parte de uma aventura com a gente, e havia a surpresa e a expectativa, ganhamos a atenção e o interesse delas. Os

alunos interagem o tempo todo e em cada intervenção o trabalho de improviso e o trabalho em grupo era essencial (Janiaski, 2019, p.146).

Uma vez convidados, é preciso que a professora contadora organize o espaço e a distribuição das crianças nele de uma forma que favoreça o momento da contação. Neste sentido, sentar-se em roda junto com as crianças, a sua altura e proximidade faz com que o vínculo entre contador e ouvinte se dê de forma mais livre e espontânea. Neste sentido, F. Gonçalves e G. Gonçalves contribuem que:

Refletimos sobre a roda como um lugar das crianças, que fosse convidativo e prazeroso de estar, distinto de um momento rotineiro para meros encaminhamentos. Portanto, desejamos fazer deste espaço não somente de diálogo, mas repleto de sentidos e significados para todos. Tornando-o um lugar do imaginário, da fantasia, onde pudéssemos partilhar momentos de aventuras a partir de histórias intencionalmente escolhidas. [...] O nosso objetivo era humanizar o espaço da roda e, assim, despertar o desejo das crianças em participar deste momento de forma mais confortável e prazerosa (Gonçalves e Gonçalves., 2013, p.11 - 12).

Sentar-se em roda, olhar nos olhos, interpretar o texto são elementos indispensáveis para o momento da contação. A performance da professora é essencial para que os ouvintes se sintam interessados e atraídos pela história que está sendo contada (CARVALHO; PEREIRA, 2014).

Para além disso, Sousa e Straub (2014) contribuem que usar das expressões, emoções, entonações e até mesmo improvisos quando necessários tornam o momento lúdico e contribuem para que os sujeitos sejam envolvidos no universo que está sendo apresentado. Ainda sobre isso Abate e Stoltz salientam que:

Nesse contexto, é preciso destacar a importância do trabalho em grupo, em que o mediador profere as palavras escritas nos livros, introduzindo emoções, gestos, pausas... É assim que a narrativa ganha vida, encanto! Para o ouvinte, uma viagem pelo tempo e espaço, em que a imaginação não encontra limites (Abate; Stoltz, 2019, p. 3).

Contar uma história propicia a criação de um vínculo entre contador(a) e ouvinte. Para isso é importante que o professor(a) contador(a) se apresente para as crianças como alguém que expõe suas impressões de mundo, para que dessa forma elas se sintam encorajadas a fazerem o mesmo. Conquistando a confiança da criança ela se sente livre para explicar aquilo que entendeu da história e compartilhar seus sentimentos (Sousa, Straub, 2014).

Pilloto *et al* (2021), acreditam que é no momento da contação que as crianças se sentem confortáveis muitas vezes a expressar o que está a sua volta, além de situações como visões sobre o convívio familiar e com as demais crianças e adultos de seu convívio. Manifestam-se

ainda por meio de vontades e anseios. É preciso ouvir o que as crianças têm a dizer, como desejam recriar a história contada a seu modo, pois as reconhecemos como seres sociais participantes e participativos, com voz própria que deve ser respeitada

Lima (2015) cita as contadoras de histórias Gislayne Avelar Matos e Inno Sorsy, que assimilam os elementos de um conto, a um corpo. Dessa forma, o esqueleto é o portador da mensagem, portando precisa ser rígido. As imagens criadas pelo contador agem na função dos músculos, recobrando o esqueleto. O sangue e a respiração são as intenções lançadas pelo contador. E o coração:

O coração. É a intenção contida no conto, seu aspecto essencial que motiva as ações dos personagens. O objetivo de um conto oral é a transmissão coração a coração. Criar vínculo, estabelecer uma empatia com quem recebe o conto, espelhando as emoções que os personagens vivem, é o trabalho do contador para fazer bater o 'coração' da história (MATOS; SORSY, 2009, p. 20 *apud* Lima, 2015, p. 16).

Diante disso, para que uma história seja bem contada é preciso fazer nossos próprios corações e o coração da história batam na mesma sintonia. É preciso que haja conexão de quem conta com quem ouve.

4.4 ITINERÁRIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: DEPOIS DO ENCONTRO

Contar uma história é percorrer um caminho. Portanto, é preciso planejar tal caminho, traçá-lo, e ao final refletir sobre aquilo que foi vivenciado para decidir os melhores caminhos. Neste sentido, Agliardi e Bona (2019) corroboram que tal momento de reflexão é importante para que o educador possa ajustar sua metodologia, observar o que deu certo e foi aprovado pelos alunos e se necessário fazer adaptações.

Para tal, o registro é um aliado importante. Registrar aquilo que foi usado, as primeiras impressões, os materiais e as metodologias contribuem para uma reflexão mais rica e detalhada por parte do contador. Refletir e repensar as práticas de contação permite que o contador esteja em um constante movimento de reinvenção de seu repertório e prática, uma vez que assim como o contador, o público também muda.

É neste momento também que a professora contadora elabora atividades que oportunizem o reconto por parte dos alunos, seja ele realizado de forma oral, dramatizada, ou até mesmo através de desenhos. Para além disso, é necessário que a docente identifique, acolha e valorize as diferentes formas de expressão por parte da criança. Sobre isso, Sodré (2017) afirma que:

A subjetividade da fala infantil, manifestada em suas imagens internas, não se resume, porém, apenas ao conteúdo daquilo que comunicam as crianças, mas também nas suas formas de se expressar. Porque ao se comunicar, ela não se fixa apenas na voz, o corpo inteiro fala (Sodré, 2017, p.85).

Gomes (2005) defende que é no momento do reconto, que as crianças assumem seu protagonismo, sua leitura pessoal e sua intertextualidade, carregando para a história seus conhecimentos e vivências do que ouvem dos pais e adultos que os cercam. Ainda sobre isso, a autora afirma que:

A criança não quer apenas ouvir, mas quer participar e representar, dar nome às personagens, caracterizá-los, enveredar por outros caminhos e labirintos, mudar inícios e finais das histórias, quer ela mesma recontar (Gomes, 2005, p.156).

Para Kishimoto, Santos e Basílio (2007) acolher a criança e escutá-la é essencial para o desenvolvimento do pensamento infantil. Dessa forma, as narrativas infantis tornam as crianças protagonistas, construtoras de mundos reais e possíveis, relevantes e dignos de serem contados, ensejando a intertextualidade e a criação de textos que integram elementos de várias histórias infantis.

O momento após o encontro acaba se tornando, portanto, tão importante quanto o momento da contação. A criança não é, de forma alguma, ignorante de conhecimentos, pelo contrário, ela é capaz de raciocinar e extrair sentidos. Não menos que o adulto, é capaz de refletir sobre seu próprio pensamento, analisando e reformulando suas ideias e noções (Gomes, 2005). É neste momento que a professora contadora se ausenta desta posição de fala, se tornando ouvinte.

4.5 AS CRIANÇAS APRENDEM COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Conforme as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (Brasil, 2010), devemos ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens. Nós, como professoras e contadoras, planejamos e propomos práticas que tenham como eixos norteadores as interações e a brincadeira, e cada criança constrói seu próprio aprender.

Parte-se do pressuposto de que tal prática contribui para que as crianças se tornem autoras de suas histórias, capazes de compreender histórias contadas por outros, desenvolvendo

a criatividade, a imaginação, o gosto pela leitura, além de lerem e interpretarem o mundo, construindo saberes e cultura (Gomes, 2005).

Lima *et al* (2022) em consonância a Miranda e Silva (2019) acreditam que a escuta é desenvolvida pelas crianças a partir da contação de histórias. Desta maneira, ao desenvolver a escuta as crianças se tornam ouvintes mais atentas.

Segundo Lima (2015), pensando que a escuta antecede a fala, podemos afirmar que crianças que ouvem histórias desenvolvem sua oralidade, recontando-as. Para a autora, aquele que sabe ouvir uma história também será capaz de contar outra história. É um ciclo virtuoso, sem fim. Pacheco (2020) corrobora que quando uma história é bem narrada ninguém se contenta em guardar para si, a partir do reconto as crianças passam essa experiência a diante. Neste sentido:

Daí a importância de a fala narradora não permanecer concentrada em uma única voz, do mesmo modo que a escuta não pode se tornar a única opção das crianças participantes de uma Contação de Histórias (Pacheco, 2020, p. 78).

Ao contarem suas histórias, sejam elas inventadas ou recontadas as crianças assumem o protagonismo e se expressam com autoria através de suas vozes e seus corpos, como produção de culturas infantis (Vieira, 2022, p.107). Gomes (2005), corrobora com este pensamento ao afirmar que:

A autoria eleva a autoestima da criança que se sente valorizada, reconhecida respeitada em suas ideias e criações. Assim, é preciso acreditar na criança, deixar-lhe o caminho livre para expressar-se, não se preocupar, precocemente, em corrigir a fala e a postura. Aqui não há certo nem errado, bem ou mal, feio ou bonito. Tudo é criação, manifestação da alma, sonhos, alegria e desejos da criança.

Ainda segundo a autora, agindo, criando, imaginando, interagindo com liberdade, a criança vive sua infância, sente-se bem, aceita, segura, autoconfiante. Percebe que pode ser ativa, interpretando de vários modos às histórias. Assim, adquire gosto e prazer de ouvir, contar e ler histórias (Gomes, 2005).

Kishimoto, Santos e Basílio (2007) defendem que é a partir da narrativa infantil, com suas histórias recontadas e recriadas que a criança expressa sua representação de mundo, dá espaço a seu protagonismo, amplia seus conhecimentos e produz cultura infantil, realizada por ela mesma. Dessa forma: “Narrar é um ato cultural por excelência, atuando diretamente nos sentidos e no subjetivo de cada um, possibilitando que o indivíduo conheça melhor a si mesmo, o outro e o mundo em que vive.” (Bruner, 2001; Jorge, 2003 *apud* GOMES, 2005, p,92)

Mateus *et al* (2009) trazem um apontamento importante: a partir dos contos de fada, onde são colocados dilemas existenciais de forma breve e categórica as crianças aprendem de forma lúdica a lidar com os problemas em sua forma mais essencial. Bruner (1986; 1996) *apud* Kishimoto, Santos e Basílio (2007) valoriza as histórias infantis, do gênero conto de fadas, porque nelas se encontra um formato, uma estrutura prévia, de situações opostas, típico do processo de categorização. Neste sentido, Sodré (2017) também aponta que:

Ao acompanhar a trajetória dos personagens de uma história, podemos empaticamente nos reconhecemos neles e identificarmos em suas experiências questões da nossa própria vida. Considerando os contos – tradicionais ou literários – como manifestações culturais, ocorre, dessa maneira, um movimento ‘de fora para dentro’, ou seja, uma influência da cultura sobre a nossa própria identidade

Rosa (2007) complementa que a partir da contação de histórias é possível trabalhar com as crianças sobre temas delicados como a morte, o medo, a rivalidade, o abandono e a insegurança. A autora afirma:

[...] a metáfora é feita do simbólico e estético, portanto, indireto. E protege a criança em sua viagem de projeção na intriga e nas personagens, garantindo certa tranquilidade nos processos de identificação. Ela diz tudo sem nada ameaçar (Rosa, 2007, P.13).

França e Menezes (2021) defendem que contar histórias é uma atividade de comunicação que permite transmitir costumes, valores sociais e tradições estimuladoras da formação cognitiva e cidadã. Neste sentido, a contação de histórias tem papel importante na valorização da diversidade cultural e no combate ao preconceito, uma vez que é no ambiente escolar que temas importantes como a autoaceitação, o racismo, o pertencimento negro e indígena e o bullying surgem. Ainda sobre isso, é necessário que a professora-contadora se atente e se preocupe em respeitar as diferentes culturas familiares, os costumes das diferentes regiões brasileiras e o contexto social dos quais as crianças estão inseridas.

Lima *et al* (2022), assim como Carvalho e Pereira (2016) corroboram salientando que a contação de histórias tem potencial de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem na criança, por meio desta prática, desenvolve sua própria infância e sua formação como sujeito de direitos e cidadão.

Mateus *et al* (2009) apontam que a questão da contação de histórias como participante da práxis pedagógica não pretende de forma alguma desconfigurar sua função de transmitir beleza, sensibilidade, prazer, mas sim corroborar para criar um elo no processo de ensino-

aprendizagem. Dessa forma a contação de histórias contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. Para além disso, ainda segundo as autoras a contação de histórias desenvolve a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação e a criatividade. Ainda sobre isso, Lima (2015) afirma que:

Contar e ouvir histórias ajuda a reencantar o mundo, além de preencher vazios ou lacunas interiores, florescer o que está oculto na alma e no espírito, acordar o que está dormindo, acalmar o que está agitado, enfim, abrir janelas ao impossível. (Lima, 2015, p. 10).

Botelho e Goulart (2020) salientam que o momento da contação de histórias promove a aproximação da criança com os livros, que antes mesmo de aprender a ler tem contato com o mundo literário. Dessa forma, desenvolve os aspectos literários, à ampliação do vocabulário e o interesse em criar suas próprias histórias e interpretações. O que demonstra o quanto propiciar momentos de contação de histórias pode despertar e potencializar o interesse das crianças pelas narrativas orais e escritas.

A criança realiza suas primeiras leituras pelos sentidos, em contato com os elementos físicos do livro, quando em roda podem tocar, folhear, sentir as texturas e observar a escrita, ainda que não tenham a compreensão do que ali está escrito. (F. Gonçalves, G. Gonçalves 2013). Neste sentido, Prieto e Sampaio (2018) contribuem com este pensamento ao apontar que, na Educação Infantil não se ensina a ler, mas sim hábitos de leitura. Segurar o livro, manuseá-lo e posicioná-lo em frente aos ouvintes, preparar a voz e treinar a entonação são hábitos leitores ensinados as crianças afins de criar nelas o desejo da leitura, criando leitores desde a mais tenra idade.

Para Gomes (2005): “O gosto pela leitura começa nessa fase. A criança que lê, ouve e reconta histórias, que para trocar, tem liberdade refletir personagens, viajar com os imaginar situações, e acrescentar e distorcer tramas, fatos e ideias, com certeza gostará de ler e há de sempre querer mais” (p.157).

Agliardi e Bona (2019), Eckhardt (2019) e Faria *et al* (2017) também acreditam que a contação de histórias, quando realizada de forma lúdica, bem-preparada e com propósito, tem potencial de despertar e ressignificar na criança o hábito da leitura literária. Desta forma, é a partir do encantamento da contação de histórias que a criança cria interesse pelo mundo da leitura.

A partir do levantamento bibliográfico foi possível perceber que a grande maioria das(dos) autoras(es) da área vêm a contação de histórias como um caminho para a formação de

crianças leitoras. Entretanto, também foi possível identificar um pensamento contrário à esta vertente.

Santos e Oliveira (2021) defendem que a contação de histórias se confunde com a história da literatura infantil brasileira. Sobre isso, as autoras afirmam:

A princípio, foi com essa função que essa literatura foi pensada, com o objetivo de ensinar conteúdo. Talvez, por isso, seja mais comum constatar a utilização da contação de histórias como preâmbulo para uma atividade pedagógica em instituições educativas, especialmente nas escolas, ou, ainda, associar a contação de histórias à necessidade de despertar o prazer e o gosto pela leitura em crianças (Santos, Oliveira, 2021, p. 164).

Sodré (2017) contribui ao apontar a forma que na Educação Infantil muitas vezes a história escolhida pela professora visa o intuito de um ensinamento específico. É a partir desta lógica que quando as crianças se encontram em fase de desfralde a professora ofereça a elas histórias precisamente sobre esse tema. O mesmo ocorre na fase de queda dos primeiros dentes, da retirada da chupeta, à espera de um novo irmão etc. A autora afirma que:

Uma crítica que fazemos a essa tendência de ação pedagógica diz respeito ao fato de que nenhuma história, seja oriunda da tradição oral ou de criação literária, possui um sentido em si mesma, predeterminado. Mesmo que – como nas fábulas – seja explicitada uma ‘moral da história’, sempre caberá ao ouvinte ou leitor daquela narrativa identificar o que ali toca a sua subjetividade, que aprendizagem ele é capaz de apreender a partir dela, que faça sentido para o atendimento das suas próprias necessidades (Sodré, 2017, p. 37).

Corroborando com o pensamento acima, Pilloto *et al* (2021) acreditam que a fragilidade é resultante muitas vezes da ausência de uma abordagem nos cursos de formação (Pedagogia), que trate da contação de história como imaginação criativa. Também a falta de formações continuadas que enfatizem a fruição, criação e imaginação. Geralmente, as formações estão centradas em estratégias e modelos para o exercício da contação, mas raramente para o pensamento criativo.

A contação de histórias, quando presente na Educação Infantil tem capacidade de desenvolver diversas aprendizagens. É preciso, portanto, trabalhar para que essas habilidades possam ser de fato desenvolvidas sem que o momento da contação perca seu caráter lúdico e de encantamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste trabalho foi possível concluir que a contação de histórias é uma prática milenar. Seus primeiros registros surgem na Pré-História, a partir de pinturas rupestres que registravam a contação de histórias como uma prática de transmissão de costumes, valores e ensinamentos. Com a criação da escrita, a prática de contar histórias perde forças e passa ser vista como algo para entretenimento. Entretanto, no final do século XVII essa escrita é direcionada para crianças, quando são criadas as primeiras produções de literatura infantil.

Buscando responder como se dá o momento da contação de histórias na Educação Infantil, concluiu-se que para contar uma história é necessário planejamento docente. Para que o momento da contação de histórias na Educação Infantil seja de fato significativo é necessário que a professora-contadora faça o planejamento do momento antes, durante e após a contação.

Antes de contar uma história é preciso realizar uma curadoria que considere diversos aspectos: o contexto social no qual as crianças estão inseridas, a região onde essas crianças moram, como são as famílias, quais temas e projetos estão sendo explorados com as crianças naquele momento e, acima de tudo, a escuta de quais são os interesses das crianças. Também é preciso contemplar temas importantes como a diversidade cultural, a autoaceitação e o pertencimento a determinado grupo étnico e/ou social.

Uma vez realizada tal curadoria, a professora-contadora precisa praticar e se planejar para o momento da contação. Para além disso, é preciso estar preparada para possíveis improvisos, uma vez que crianças são imprevisíveis e naturalmente curiosas.

O ambiente em que o momento da contação ocorrerá também é importante. A partir da pesquisa observou-se que se tratando do ambiente escolar muitas vezes os recursos e os espaços são limitados, entretanto, é preciso criatividade por parte de quem conta para inovar e criar um ambiente de encantamento com aquilo que está disponível em mãos.

Para contar histórias constata-se a importância de a professora-contadora seguir uma série de critérios que garantam a escuta por parte das crianças. Sentar-se à altura das crianças, olhar nos olhos e usar diferentes entonações de voz são recursos que podem ser utilizados por quem conta a fim de contar e encantar quem ouve.

Após o momento da contação, percebe-se a importância da reflexão e registro por parte da docente. É neste momento que é possível refletir sobre o que funcionou no momento da contação e sobre o que é necessário aprimorar. Sem este momento, a prática não evoluiu, e o intuito de encantar pode não ser alcançado.

É no momento após o encontro também que a professora contadora oportuniza momentos para que as crianças realizem o reconto da história ouvida. O reconto por parte das crianças é tão importante quanto o próprio momento da contação. É no reconto que a criança recria com base em suas vivências e cria cultura infantil.

Buscando responder à questão problema, foi possível concluir que a contação de histórias na Educação Infantil pode propiciar diversos aprendizados. De forma lúdica e leve as histórias têm poder de desenvolver e florescer na criança os primeiros conceitos de costumes e valores, o que auxilia a lidar com os possíveis problemas enfrentados por elas. Para além disso, através da contação de histórias também é possível tratar de temas delicados como a morte, o medo, a insegurança, o abandono. A partir das histórias contadas, as crianças acabam se identificando com os personagens, o que facilita na resolução de seus próprios problemas.

Ao recontar uma história a criança desenvolve sua oralidade, assume seu protagonismo e socializa seus aprendizados. É neste momento também que a criança se sente acolhida, ouvida, valorizada. Recontando a criança é capaz de expressar sua própria leitura e identificação da história ouvida, alterar e reinventar, criar novos significados.

Crianças que ouvem e recontam histórias tem maior facilidade na socialização e comunicação. Também foi possível observar que a contação de histórias, quando trabalhada desde a Educação Infantil tem potencial de formar pequenos leitores. A partir da contação as crianças criam interesse pelos livros e pelo mundo literário desde pequenos.

Dessa forma, conclui-se que crianças da Educação Infantil que ouvem histórias desenvolvem diversas intencionalidades de aprendizados. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário planejamento por parte das professoras. Gostaria de finalizar este trabalho, com as palavras de Mateus *et al* (2014, p. 65) quando dizem que: “As histórias podem ser lidas ou contadas, podem transformar ou curar, mas, para que isso aconteça, é preciso a responsabilidade e a sensibilidade para saber contá-las.”

Contar histórias é um momento de troca, escuta, acolhimento. Como Pedagoga acredito na potencialidade da contação de histórias quando feita com afeto, o que resultou na presente pesquisa. Que a contação de histórias continue sendo objeto de pesquisas, para que novos estudiosos possam continuar desvendando e ressignificando esta prática tão preciosa que temos em mãos. Que nunca nos falte força para lutar, histórias para ouvir e encantar, e principalmente responsabilidade e sensibilidade para saber contá-las.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABATE, E. A. B.; STOLTZ, T. Contação de histórias e desenvolvimento do adulto contador. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–17, 2019. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.14674.020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/14674>. Acesso em: 27 fev. 2023.

AGLIARDI, I. R. S.; DE BONA, A. S. A importância do trabalho com projetos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato a partir de experiências vivenciadas utilizando a contação de histórias. **Revista Thema**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 948–955, 2020. DOI: 10.15536/thema. V16.2019.948-955.1349. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1349>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BOTELHO, M. C.; GOULART, I. do C. V. Leitura literária e contação de histórias em meio às impressões da leitura de crianças de 4 e 5 anos. **A Cor das Letras**, v. 21, n. 2, p. 99–114, 2020. DOI: 10.13102/cl.v21i2.5806. Disponível em: <http://ojs3.uefs.br/index.php/acordasleytras/article/view/99>. Acesso em: 3 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Acesso em: 27 ago. 2023.

CARVALHO, M. F; PEREIRA, M. V. Saberes e práticas do professor-contador de histórias: vivências de letramento literário na pré escola. **Horizontes**, v.4, n. 7, p. 2014-215, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5366> . Acesso em: 27 fev. 2023.

ECKHARDT, G. A. O resgate do encantamento: a ressignificação da prática de leitura através da contação de histórias. 2019. 195 f. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Letramentos) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/14484>. Acesso em: 03 mar. 2023.

FARIA, I. G., *et al.* A influência da contação de histórias na Educação Infantil . **Revista Mediação**, Pires do Rio, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6368>. Acesso em: 26 maio 2023.

GALEANO, E. O livro dos abraços. L&Pm editores. 2021. SBN: 9788525434067.

GOMES, Heloise Soares. Narrativas infantis: contribuição para a autoria da criança. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Acesso em: 26 jul. 2023.

GONÇALVES, F; GONÇALVES, G. É hora da roda, vamos ouvir uma história? A contação de histórias como possibilidade de humanizar tempos e espaços na Educação Infantil . **Zero -a a - seis**, Santa Catarina, 14 jan. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2013n27p144>. Acesso em: 25 de fev. 2023.

HAERTER, L.; BARBOSA J., H. F.; BUSSOLETTI, D. M. A contação de histórias como elemento de resistência em comunidades quilombolas. **Boitató**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 89–102, 2017. DOI: 10.5433/boitata.2017v12.e30680. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/30680>. Acesso em: 3 mar. 2023.

JANIASKI VALE, F. O teatro na Educação Infantil mediado pela contação de história. **Travessias**, Cascavel, v. 13, n. 1, p. 135–154, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/21951>. Acesso em: 3 mar. 2023.

LIMA, A. B. de. A importância da contação de histórias na sala de aula: uma proposta de incentivo ao desenvolvimento da oralidade. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8939>. Acesso em: 03 mar. 2023

LIMA, V. S.; BRAGA, E. S. O.; DANTAS, L. F. S.; RODRIGUES, S. A., T.; ANJOS, M. B. A arte de contar histórias na Educação Infantil : reflexões para a construção de saberes diversos. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 1, p. 318-336, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11768>. Acesso em: 03 mar. 2023.

MALHEIROS, B. T. Metodologia da Pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MATEUS, A. N. B. *et al.* A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil . **Pedagogia em ação**. Minas Gerais, v. 5, n. 1, p. 54-69, out. 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477> Acesso em: 19 jul. 2023.

MIRANDA, M. I.; SILVA, V.. A prática da contação de histórias por professoras da Educação Infantil . **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 745–762, 2019. DOI: 10.14393/ER-v26n3a2019-6. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/50983>. Acesso em: 11 dez. 2022.

PACHECO, F. E. C. Num tempo do era... Foi o príncipezinho (des)encantado: contação de histórias. **Imaginação. Educação Infantil**. Orientadora: Sinara Almeida da Costa. 2020. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/500>. Acesso em: 27 fev. 2023.

PILLOTTO, S. S. D.; CUNHA, L. C.; STAMM, E.; GARCIA, B. R. Z. Contação de história e infâncias: as narrativas (re)inventam-se. **Linhas Críticas**, v. 27, p. e39147, 2021. DOI: 10.26512/lc27202139147. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/39147> . Acesso em: 3 mar. 2023.

PRIETO, M. N; SAMPAIO, M; LIMA, E. A. Propostas pedagógicas na Educação Infantil : questões sobre o tempo, a leitura e a contação de histórias. **Revista de educação**. Campinas - São Paulo, 23 de out. de 2018. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/3982> Acesso em: 26 fev. 2023.

PROBST, M; GUAZELLI, G. D; OLIVEIRA, L. A. Da invisibilidade da criança á literatura infantil: reflexões sobre a contação de histórias na Educação Infantil . **Ideação**. v. 20, n. 2, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/23563>. Acesso em: 27 fev. 2023.

RÉGIS, S. A. O. Pretagogizando a contação de histórias africanas e afro-brasileiras: caminhos pedagógicos para a construção do pertencimento afro. 2017. 126f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/32098>. Acesso em: 25 fev. 2023

ROSA, C. B. Educação Infantil e contação de histórias: memórias e práticas. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1930>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SANTOS, A. de A.; OLIVEIRA, R. L. de. Contação de histórias: Algumas considerações sobre suas concepções. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 9, n. 2, p. 159–175, 2021. DOI: 10.34024/olhares. 2021.v9.11124. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/11124>. Acesso em: 3 mar. 2023.

SANTOS, M. E. S.; *et al.* A contação de histórias e o uso da tecnologia. **Anais VII Fiped**. Campina Grande, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/17441>. Acesso em: 01 jun 2023.

SANTOS, R. C. A. L. dos. Reflexões sobre a arte de contar histórias. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 5, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/5/reflexoes-sobre-a-arte-de-contar-historias>. Acesso em: 26 maio 2023.

SILVA, M. I.; FRANÇA, A. P.; MENEZES, A. M. C. Contação de Histórias: Relevância no Processo Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil . **Revista de Psicologia**, v.15, n. 58, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3355>. Acesso em: 03 mar. 2023.

SODRÉ, Leticia. Contação de histórias e dialogia na educação infantil: uma experiência educativa. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.48.2018.tde-11042018-124147. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11042018-124147/pt-br.php>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SOUSA, F. R.; STRAUB, S. L. W. A arte de contar histórias na Educação Infantil. *Revista Eventos Pedagógicos*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 122–131, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9530>. Acesso em: 3 mar. 2023.

TIZUKO M. K., SANTOS, M. L. R, BASILIO, D. Narrativas Infantis: um estudo de caso em uma instituição infantil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.3, p. 427-444. Set. – Dez. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250988064_Narrativas_infantis_um_estudo_de_caso_em_uma_instituicao_infantil. Acesso em: 26 jul. 2023.

VIEIRA, D. C. S. DA C. Contação de Histórias Para, Com, e Por Crianças na Escola da Infância. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 68, p. 103-115, 26 out. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/14696>. Acesso em: 03 mar. 2023.